



Correio Manhã

03-09-2014

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Saúde

Dimensão: 1530

Imagem: S/PB

Página (s): 1/16

SAÚDE
Alerta com
pulseiras
de elástico
PÁG. 16

INVESTIGAÇÃO ■ PRODUTOS RETIRADOS DO MERCADO NO REINO UNIDO

Risco de cancro com pulseiras de elásticos

■ Autoridades nacionais afirmam que não foi recebida qualquer notificação de perigosidade

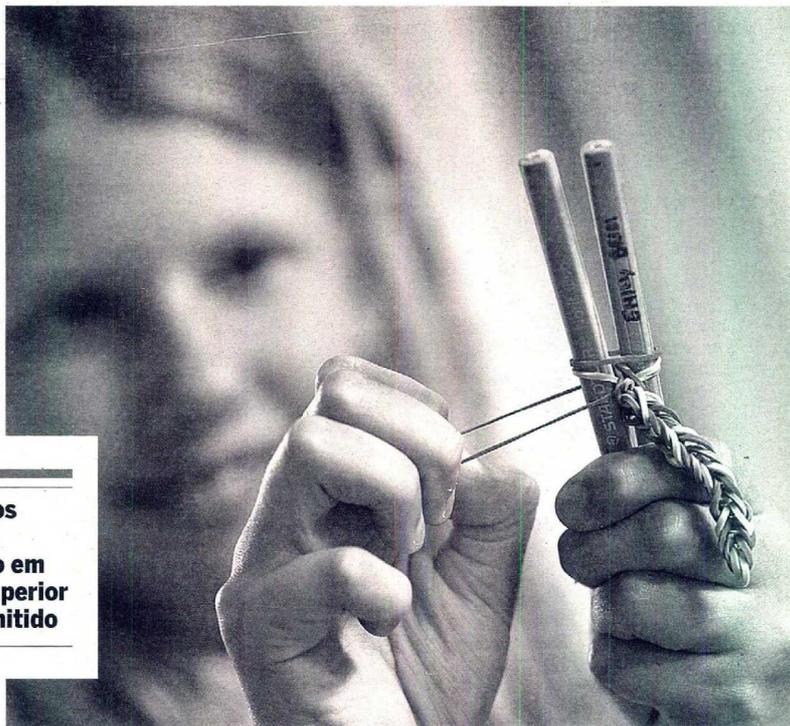
● CRISTINA SERRA

As pulseiras coloridas feitas com pequenos elásticos entrelaçados que rapidamente conquistaram crianças e adultos e são moda internacional, à qual aderiram os portugueses, representam um risco grave para a saúde. A conclusão resulta de uma investigação que revela que o plástico contém ftalato, um químico que provoca o cancro. No Reino Unido, o maior retalhista de brinquedos, RMS International, foi obrigado a retirar das prateleiras todos os elásticos. As autoridades portuguesas não tomam, para já, qualquer medida.

Além dos elásticos poderem ser engolidos pelas crianças, a investigação revela que um único elástico pode conter 40% de ftalato, um químico aditivo usado para deixar o plástico maleável. A legislação da União Europeia permite o uso de apenas até 0,1% do produto, inclusive nos materiais que podem ser levados à boca. Os pacotes de elásticos analisados eram de origem asiática e na embalagem continham uma indicação de segurança em conformidade com as regras da UE.

Em Portugal, a Direção-Geral de Saúde remete esclarecimentos para a Direção-Geral do Consumidor (DGC). Ao CM, fonte da DGC garante que ainda não foi recebida qualquer notificação de outro estado-membro a alertar para a perigosidade dos elásticos. Caso haja notificação através do Sistema de Troca Rápida de Informação, a comunicação será transmitida à Autoridade de Segurança Alimentar e Económica. ■

Elásticos contêm químico em dose superior ao permitido



Os pequenos elásticos coloridos conquistaram os pulsos de crianças e adultos, mas são perigosos



O médico Nuno Miranda

“Casos provados em laboratório”

● O coordenador do Programa Nacional para as Doenças Oncológicas, Nuno Miranda, afirmou ao CM que o efeito do risco cancerígeno do ftalato está provado em laboratório. “Há um aumento do risco de ocorrência de casos de cancro em laboratório, mas ninguém sabe qual o efeito da exposição nas pessoas”, afirmou. Pelo princípio da precaução, aquele responsável aconselha ser “preferível evitar-se o contacto” com esses

produtos, em particular as crianças, porque têm “uma esperança de vida de muitos anos”. O médico lembra que a utilização dos ftalatos em variados produtos, como brinquedos e materiais utilizados por crianças e adultos, está regulada pela legislação europeia em vigor e que deve ser cumprida. “Se os produtos postos à venda não estão em conformidade com a lei, é uma fraude”, sublinhou. ■

Marca CE pode não estar em conformidade

● A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (Deco) tem vindo a alertar para situações em que as embalagens de produtos à venda com a marca CE, que reconhece segurança ao produto, podem não estar em total conformidade com a legislação europeia. Graça Cabral, do gabinete de assessoria da Deco, explicou ao CM que apesar de a marca CE ser obrigatória nos brinquedos à venda na União Europeia, não garante que não contenham químicos perigosos, como o ftalato, em níveis superiores aos permitidos por lei. A Deco fez estudos sobre o químico noutros artigos, como tapetes de espuma e produtos de dentição, e alertou a ASAE para os riscos. Esses artigos foram retirados da venda. ■

SAIBA MAIS

● FTALATOS

Grupo de compostos químicos derivados do ácido ftálico, como é o caso do cloro ftalato, que é utilizado como aditivo para tornar o plástico mais maleável. Está presente em vários produtos, desde água, cosméticos e até brinquedos.

● Apoio

A linha de Atendimento ao Consumidor (707 788 787) funciona nos dias úteis até às 17h30 e custa 10 céntimos por minuto (rede fixa) e 25 céntimos por minuto (redes móveis).